

Canção “Vejam bem” de José Afonso - Álbum “Cantares do Andarilho”, 1968

Ligação aos Direitos Humanos:

Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigos 1º, 25º, 29º, entre outros, que apontam para a dignidade e direitos de todos os seres humanos e para a interação com os outros “em espírito de fraternidade”.

Abordagem à canção:

Assunto/temática: esta canção é um apelo à solidariedade e ativismo social, denuncia a indiferença perante o que se passa ao nosso lado: “Anda alguém/pela noite de breu à procura/E não há quem lhe queira valer”; “E se houver uma praça de gente madura/Ninguém vai levantá-lo do chão”.

Remete também para uma realidade de injustiça social: pobreza, fome, falta de condições de habitabilidade, presente em vários versos: “dorme à noite ao relento na areia/dorme à noite ao relento no mar, “daquele homem a fraca figura/desbravando os caminhos do pão”.

Aponta para a importância do pensamento e da reflexão, primeiro passo para a transformação da sociedade, mesmo em tempos difíceis “Vejam bem/ Que não há só gaivotas em terra/Quando um homem se põe a pensar”.

Note-se que esta canção foi composta durante a ditadura fascista, algumas palavras ou expressões podem ter duplos sentidos, para iludir a censura e permitir que a mensagem passe. Assim, por exemplo, as expressões “estátua de febre” pode referir-se às torturas nas prisões políticas; “dormir ao relento” poderá ser entendido como alguém que luta na clandestinidade perante a indiferença de todos, a “noite de breu” poderá significar o tempo da ditadura.

Comparação com a atualidade:

São inúmeras as situações que podem ser abordadas tendo como base esta canção: refletir/agir sobre a sociedade e os direitos humanos, a proteção social que faz falta concretizar; realçar a solidariedade, voluntariado, deveres cívicos e participação ativa em todos os contextos em que nos encontremos.

Vejam Bem

LP Cantares do andarilho, 1968

Vejam bem
Que não há
Só gaivotas em terra
Quando um homem
Se põe
A pensar

Quem lá vem
Dorme à noite
Ao relento
Na areia
Dorme à noite
Ao relento no mar

E se houver
Uma praça
De gente
Madura
E uma estátua
De febre
A arder

Anda alguém
Pela noite
De breu
À procura
E não há
Quem lhe queira
Valer

Vejam bem
Daquele homem
A fraca
Figura
Desbravando
Os caminhos
Do pão

E se houver
Uma praça
De gente
Madura
E uma estátua
De febre
A arder

Vejam bem
Que não há
Só gaivotas em terra
Quando um homem
Se põe
A pensar

Quem lá vem
Dorme à noite
Ao relento na areia
Dorme à noite
Ao relento no mar

Música do filme "O Anúncio", a apresentar no Festival de Cinema Amador pelo Cineclube da Beira. O filme foi projectado em sessão privada, ainda incompleto e sem diálogos. Um homem procura emprego num escritório, dirige-se ao gerente de uma firma conceituada, a capatazes e mestres-de-obra. Em vão! Privado de fundos, vê-se obrigado a dormir ao relento e a roubar para comer. Na retrete de um restaurante, único lugar onde não é visto, devora apressadamente dois ovos que metera ao bolso, aproveitando-se da algazarra geral. É à luz deste contexto dramático que poderão entender-se a linha melódica e o texto rimado apenas às sequências julgadas mais expressivas.

José Afonso, in «Cantares»

[José Afonso - Vejam Bem | Ouvir no YouTube](#)

[Pedro Jóia interpreta Vejam Bem de José Afonso | Oxigénio.fm](#)

